

## ÚLCERA DE LIPSCHÜTZ: Patologia, diagnóstico e tratamento

Alice Cristina Silva Nazaré<sup>1</sup>

Renata Jardim Souza<sup>2</sup>

Felipe Mactavisch da Cruz<sup>3</sup>

### Resumo

A Úlcera de Lipschütz (UL) caracteriza-se pelo aparecimento súbito de ulcerações na genitália feminina de adolescentes e jovens adultas. Relatada pela primeira vez na literatura no ano de 1913 pelo dermatologista Benjamin Lipschütz, possui classificação rara e sua etiologia concreta ainda é desconhecida. Apesar disso, há artigos evidenciando a relação da UL com reação de hipersensibilidade a infecções bacterianas e virais, como o Epstein-Barr (EBV) e a bactéria *Mycoplasma*. Devido ao desconhecimento da patologia por parte clínica, por vezes são confundidas com quadros de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), cooperando para que a UL seja subdiagnosticada e que o tratamento correto seja negligenciado. Por essa razão, o estudo objetivou angariar dados na literatura de modo a descrever a Úlcera de Lipschütz, elencando o perfil fisiopatológico, público-alvo, região afetada, as possíveis causas e tratamento. Para isso, os métodos de buscas consistiram em revisar e analisar artigos e estudos científicos mediante suporte eletrônico de dados. Em conclusão, observou-se que, a UL é um desafio na prática clínica e, embora haja artigos expondo a doença, eles são escassos com aprofundamento sobre tal. Por essa razão, faz-se importante a visibilidade da UL e a necessidade de contínuos estudos visando ampliar conhecimentos.

**Palavras-chave:** Úlcera de Lipschütz. Úlcera. Doença genital feminina.

### Introdução

A manifestação clínica denominada Úlcera de Lipschütz (UL) trata-se de uma patologia destacada pelo aparecimento súbito de ulcerações dolorosas e cobertas de exsudato na região vulvar ou vaginal inferior. Seu perfil clínico é acompanhado de dor, edema e linfadenopatia local, aparecimento de aftas e/ou lesões orais concomitantes,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Biomedicina (UGB)

<sup>2</sup> Graduanda em Biomedicina (UGB)

<sup>3</sup> Doutor em Microbiologia (UFRJ), Docente do UGB-FERP

além de sintomas análogos a influenza (PEREIRA *et al*, 2017). A predominância de padecentes encontra-se em adolescentes, com idade média de 12 a 15 anos e mulheres jovens que não possuem vida sexual ativa, com casos raros descritos em crianças pequenas (MIRANDA *et al*, 2017).

A etiologia da UL, a princípio, ainda é desconhecida, porém, há estudos apresentando relação com a infecção pelo vírus Epstein-Barr (MACIEL *et al*, 2018), entre outras. Refere-se a uma doença de classificação rara, embora, realmente, muitas vezes seja subdiagnosticada em razão ao desconhecimento por parte dos profissionais da saúde (LIPSCHUTZ, 1927 apud FARHI *et al*, 2009), a associação a várias infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e ao constrangimento que esse diagnóstico é gerado em relação à paciente (MIRANDA *et al*, 2017).

Portanto, trata-se de uma patologia enigmática na área da saúde e, até mesmo, no âmbito social. Dessa forma, faz-se necessário a junção de informações para ampliar os conhecimentos, visando novas contribuições para o estudo da doença.

O objetivo do trabalho consistiu no levantamento de dados a respeito da Úlcera de Lipschutz a fim de esclarecer as características dessa doença e contribuir para a ciência da mesma por parte da população geral e dos profissionais de saúde, com a finalidade das vitimadas terem tratamento seguro, eficaz e preciso, descartando a possibilidade de procedimentos desnecessários.

## **Metodologia**

Para realização da pesquisa descritiva, as estratégias de buscas utilizadas foram realizar uma revisão bibliográfica por meio da análise de artigos e estudos científicos presentes nas bases eletrônicas de dados da SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de livros e sites relacionados a temática. Para a seleção foi realizada uma ampla triagem dos resumos relevantes e revisão na íntegra dos artigos com palavras-chaves: Úlcera de Lipschütz, úlcera e doença genital feminina, entre os anos 1998 a 2022. O caráter de inclusão foi determinado mediante os artigos pertinentes à temática e de acesso livre. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes

de 1998, regidos em línguas diferentes do português, inglês e espanhol ou encontrados fora das bases eletrônicas supracitadas. Dos escolhidos para serem utilizados, 5 estavam em língua portuguesa, 5 na língua inglesa e 1 na língua espanhola.

## **Discussão**

A etiologia da Úlcera de Lipschütz ainda é desconhecida. Alguns estudos especulam que a manifestação clínica seja causada por uma hipersensibilidade a uma infecção bacteriana ou viral (SIDBURY, 2020 apud BRITO *et al*, 2021), sendo o Epstein-Barr o microrganismo mais associado (WOLTERS *et al*, 2017). De acordo com os estudos de caso associados a essa patologia, foram identificadas relações diretas a uma resposta exacerbada do sistema imune ao citomegalovirus, influenza, micoplasma e toxoplasmose (LEAL *et al*, 2018). Outra suposta causa, consiste na reação de hipersensibilidade causada às infecções bacterianas ou virais que resultam na ativação do sistema complemento, depósito de complexos imunes causando microtromboses e posteriormente necrose tecidual (SIDBURY, 2020 apud BRITO *et al*, 2021).

A patologia pode manifestar-se em três formas determinadas de acordo com as diferenças clínicas e a frequência a qual é diagnosticada, sendo: gangrenosa, miliar e crônica (REYMUNDO *et al*, 2010 apud MACIEL *et al*, 2018). No geral, as ulcerações são relativamente grandes, possuindo mais de um centímetro de diâmetro e profundas (FARHI *et al*, 2009), apresentam bordas avermelhadas e o centro recoberto de exsudato de cor acinzentada (SIDBURY apud BRITO *et al*, 2021). Em sua maioria, manifestam-se em forma de “espelho”, ou seja, a ferida apresenta tamanhos e dimensões parcialmente simétricos (SANTANA *et al*, 2020).

Trata-se de uma doença rara e com sintomas que podem ser facilmente confundidos com outras patologias, dificultando o diagnóstico. Por isso, é necessário um diagnóstico de exclusão. Primeiramente, é realizado o diagnóstico clínico sendo uma anamnese e conhecimento da queixa da paciente partindo como direção o tempo

de evolução da doença e exame físico das feridas. Para um resultado concreto, são realizados exames laboratoriais sendo o hemograma, teste de função hepática, sorologia IgM e IgG para EBV e Herpes-vírus Simples (HSV) além da reação em cadeia de polimerase (PCR) (SIDBURY, 2020 apud BRITO *et al*, 2021). Caso não seja possível o diagnóstico após a análise física e testes laboratoriais e o médico julgar necessário, poderá solicitar a biópsia da pele da borda da úlcera.

A UL é uma patologia autolimitada, ou seja, apresenta um percurso sintomático específico com começo, meio e fim. Possui resolução espontânea em duas semanas a seis semanas, sem apresentar, na maioria dos casos, cicatriz nas regiões afetadas. O tratamento baseia-se na administração de medicamentos para controle da dor, via oral e tópicos sobre a lesão, por exemplo, analgésicos e o gel de lidocaína (ROSMAN *et al*, 2012 & HUPPERT *et al*, 2010 apud MIRANDA *et al*, 2017). Ademais, é necessário higienização local mediante assepsia e aplicação de produtos reepitelizantes com intuito de auxiliar na formação de um novo tecido saudável (SIDBURY, 2016 apud MACIEL *et al*, 2018). Em casos de ulcerações profundas e extensas podem ser prescritos corticosteroides orais ou tópicos por um curto prazo (RUBIO *et al*, 2012 & MIRANDA *et al*, 2011 apud MEIRELES *et al*, 2017). O uso de antibióticos orais está indicado diante suspeita de infecção bacteriana oportunista ou de celulite vulvar (SIDBURY, 2016 apud MACIEL *et al*, 2018).

## **Considerações Finais**

De acordo com a análise do levantamento bibliográfico, conclui-se que a Úlcera de Lipschütz é uma doença com necessidade de conhecimento por parte dos profissionais de saúde. A associação da patologia a etiologia venérea pode gerar impacto e transtorno tanto psíquico, quanto físico aos acometidos e seus familiares. Além disso, o desconhecimento submete os pacientes a medicações e condutas médicas desnecessárias.

Acredita-se, pois, que no âmbito da saúde é imprescindível estar continuamente inovando e alcançando novas estratégias nas pesquisas. Em relação

a Úlcera de Lipschütz é necessário que haja avanço no conhecimento da doença e, principalmente, o desenvolvimento de novas pesquisas e estudos para que seja uma patologia conhecida em vasto aspecto, principalmente na comunidade médica visando ser uma hipótese de diagnóstico, além de vislumbrar de fato a etiologia da patologia, a fim de garantir serviços eficientes e seguros às adolescentes e jovens adultas afetadas.

## Referências

BRITO, Maria de Fátima Dias de Souza. et al. **Síndrome de Behçet ou úlcera de Lipschütz**: desafio diagnóstico. ESCUTA, v. 49, n. 3, p. 187-92, 2021

FARHI, David. et al. **Non–sexually related acute genital ulcers in 13 pubertal girls**: a clinical and microbiological study. Archives of Dermatology, v. 145, n. 1, p. 38-45, 2009.

GOVINDAN, Balaji. **Lipschütz ulcers**: A literature review based on 79 cases. Eur Med J Reprod Health, v. 2, n. 01, p. 73-78, 2016.

LEAL, Anucha Andrade Schindler et al. **Acute genital ulcers**: keep Lipschütz ulcer in mind. Archives of Gynecology and Obstetrics, v. 298, n. 5, p. 927-931, 2018.

LUQUE-GONZÁLEZ, Pablo. et al. **Úlcera de Lipschütz**: reporte de un caso y revisión bibliográfica. Ginecología y obstetricia de México, v. 88, n. 9, p. 644-650, 2020.

MACIEL, Juliana Raquel da Costa. et al. **Úlcera de Lipschütz como possível manifestação de primo-infecção por vírus Epstein-Barr**. NASCER E CRESCER-BIRTH AND GROWTH MEDICAL JOURNAL, v. 27, n. 1, p. 50-53, 2018.

MEIRELES, Nádia Flor Gonçalves et al. **Lipschutz Ulcer**: a literature review. Revista de Patologia do Tocantins, v. 4, n. 3, p. 80-82, 2017.

MIRANDA, Mariana. et al. **Úlcera de Lipschütz na adolescência**: Um desafio diagnóstico. Acta Pediátr Port, v. 48, n. 1, p. 85-88, 2017.

PEREIRA, Giovanna dos Santos. et al. Úlcera de Lipschütz: desafio diagnóstico em úlceras vulvares. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 4, n. 3, p. 39-42, 2017.

SANTANA, Francielle Silva et al. **Úlcera Genital Aguda em Adolescente**: Caso Clínico, 2020.

WOLTERS, Vera et al. **Lipschütz ulcers**: a rare diagnosis in women with vulvar ulceration. *Obstetrics & Gynecology*, v. 130, n. 2, p. 420-422, 2017.